

**PATINOTERAPIA: INOVAÇÃO EM SERVIÇOS TERAPÊUTICOS E
VALIDAÇÃO METODOLÓGICA DE UMA PRÁTICA CORPORAL
INTEGRATIVA**

**PATIN THERAPY: INNOVATION IN THERAPEUTIC SERVICES AND
METHODOLOGICAL VALIDATION OF AN INTEGRATIVE BODY PRACTICE**

**TERAPIA PATIN: INNOVACIÓN EN SERVICIOS TERAPÉUTICOS Y
VALIDACIÓN METODOLÓGICA DE UNA PRÁCTICA CORPORAL
INTEGRATIVA**

Poliana Rodrigues Pionório Freire Assis

Mestre em Administração de Empresas pela MUST University, Flórida, Estados Unidos. E-mail: poliana.assis@mustedu.com

Lidiane Bispo Trindade Pinto

Técnica em Segurança Ambiental pelo Colégio Central de Salvador, Professora de patinação pelo Inline Certification Program (ICP), Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: lbt.bahia@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir a Patinoterapia como uma inovação em serviços terapêuticos, estruturada a partir da proposta de validação metodológica de uma prática corporal integrativa. A Patinoterapia utiliza a patinação como recurso terapêutico para intervenção física, cognitiva e socioemocional, articulando fundamentos das terapias corporais, da neurociência do movimento e da administração da inovação. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem metodológica mista, a ser desenvolvida em parceria com uma clínica escola, integrando procedimentos qualitativos e quantitativos. O estudo adota delineamento exploratório-descritivo, adequado à sistematização de metodologias emergentes, e analisa os resultados esperados relacionados a diferentes públicos e condições clínicas, como distúrbios neurológicos, transtornos mentais e comportamentais, doenças osteomusculares, condições relacionadas à saúde da mulher, doenças metabólicas e processos de reabilitação pós-traumática. Pretende-se demonstrar a plausibilidade clínica, a aceitabilidade institucional e a coerência teórica da Patinoterapia, respeitando o rigor científico exigido em estudos de validação metodológica. Do ponto de vista gerencial, a metodologia é discutida como um ativo intangível, passível de gestão estratégica, proteção jurídica e expansão institucional. Espera-se que a Patinoterapia se configure como uma prática corporal integrativa inovadora, com potencial impacto científico, social e organizacional, abrindo caminhos para futuras investigações empíricas controladas.

Palavras-chave: Patinoterapia. Inovação em Serviços. Práticas Corporais Integrativas. Validação Metodológica. Terapias Expressivas.



ABSTRACT

This article aims to present and discuss Skate Therapy as an innovation in therapeutic services, structured from the proposal of methodological validation of an integrative body practice. Skate Therapy uses skating as a therapeutic resource for physical, cognitive, and socio-emotional intervention, articulating fundamentals of body therapies, the neuroscience of movement, and innovation management. This is an applied research study with a mixed methodological approach, to be developed in partnership with a teaching clinic, integrating qualitative and quantitative procedures. The study adopts an exploratory-descriptive design, suitable for the systematization of emerging methodologies, and analyzes the expected results related to different populations and clinical conditions, such as neurological disorders, mental and behavioral disorders, musculoskeletal diseases, conditions related to women's health, metabolic diseases, and post-traumatic rehabilitation processes. The intention is to demonstrate the clinical plausibility, institutional acceptability, and theoretical coherence of Skate Therapy, respecting the scientific rigor required in methodological validation studies. From a management perspective, the methodology is discussed as an intangible asset, amenable to strategic management, legal protection, and institutional expansion. It is expected that Patinothrapy will establish itself as an innovative integrative body practice with potential scientific, social, and organizational impact, paving the way for future controlled empirical investigations.

Keywords: Patinothrapy. Service Innovation. Integrative Body Practices. Methodological Validation. Expressive Therapies.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar y discutir la Terapia de Patinaje como una innovación en servicios terapéuticos, estructurada a partir de la propuesta de validación metodológica de una práctica corporal integrativa. La Terapia de Patinaje utiliza el patinaje como recurso terapéutico para la intervención física, cognitiva y socioemocional, articulando los fundamentos de las terapias corporales, la neurociencia del movimiento y la gestión de la innovación. Se trata de un estudio de investigación aplicada con un enfoque metodológico mixto, que se desarrollará en colaboración con una clínica docente, integrando procedimientos cualitativos y cuantitativos. El estudio adopta un diseño exploratorio-descriptivo, propicio para la sistematización de metodologías emergentes, y analiza los resultados esperados en relación con diferentes poblaciones y condiciones clínicas, como trastornos neurológicos, trastornos mentales y conductuales, enfermedades musculoesqueléticas, afecciones relacionadas con la salud de la mujer, enfermedades metabólicas y procesos de rehabilitación postraumática. El objetivo es demostrar la plausibilidad clínica, la aceptabilidad institucional y la coherencia teórica de la Terapia de Patinaje, respetando el rigor científico requerido en los estudios de validación metodológica. Desde una perspectiva de gestión, la metodología se considera un activo intangible, susceptible de gestión estratégica, protección legal y expansión institucional. Se espera que la Patinoterapia se consolide como una

prática corporal integrativa inovadora con potencial impacto científico, social y organizacional, allanando el camino para futuras investigaciones empíricas controladas.

Palabras clave: Patinoterapia. Innovación en Servicios. Prácticas Corporales Integrativas. Validación Metodológica. Terapias Expresivas.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de metodologias inovadoras em saúde tem se intensificado nas últimas décadas, especialmente aquelas que integram corpo, movimento e processos psicossociais. Nesse contexto, práticas corporais anteriormente associadas ao lazer ou ao esporte passam a ser ressignificadas como estratégias terapêuticas, desde que submetidas a processos rigorosos de validação científica (Kolb & Whishaw, 2015; Shumway-Cook & Woollacott, 2017). É nesse cenário que se insere a Patinoterapia, metodologia terapêutica baseada na patinação como instrumento estruturado de intervenção física, cognitiva e emocional.

A pesquisa será desenvolvida no município de Camaçari, Bahia, território marcado por expressivo crescimento populacional, diversidade socioeconômica e demandas crescentes por serviços de saúde integrados. Segundo dados do IBGE (2022), Camaçari ultrapassa 300 mil habitantes e apresenta indicadores médios de desenvolvimento humano, o que reforça a necessidade de soluções inovadoras e socialmente acessíveis. A territorialidade, portanto, não é apenas pano de fundo, mas elemento estruturante da proposta metodológica, alinhando inovação, contexto local e impacto social (Santos, 2006).

Do ponto de vista científico, a Patinoterapia dialoga com campos consolidados como a dança/movimento terapia, a musicoterapia e outras terapias expressivas, que demonstram que práticas corporais sistematizadas podem produzir efeitos terapêuticos mensuráveis (Levy, 1988; Barros, 2017). Contudo, observa-se uma lacuna na literatura quanto à validação de metodologias baseadas em modalidades não convencionais de movimento, especialmente sob a perspectiva da administração da inovação e da proteção da propriedade intelectual.

Diante disso, este artigo tem como objetivo validar cientificamente a Patinoterapia como metodologia terapêutica inovadora, analisando seu processo de desenvolvimento, aplicação institucional e potencial de proteção intelectual. Busca-se, ainda, contribuir para o campo da Administração ao discutir metodologias terapêuticas como ativos intangíveis, ampliando o debate sobre inovação em serviços de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico em um estudo engloba uma análise crítica e organizada da literatura relevante ao tema em questão, proporcionando uma contextualização teórica e delineando os conceitos-chave. Deve-se abordar de forma abrangente as teorias, modelos e pesquisas anteriores, identificando lacunas, contradições e consensos na literatura que sejam pertinentes ao foco do estudo em desenvolvimento.

2.1 Terapias Corporais, Movimento e Produção de Saúde

As terapias corporais consolidaram-se, ao longo do século XX, como abordagens que reconhecem o corpo não apenas como suporte biológico, mas como instância ativa nos processos de subjetivação, aprendizagem e saúde. Autores clássicos da psicologia corporal e das ciências do movimento apontam que experiências corporais organizadas produzem efeitos cognitivos e emocionais mensuráveis, especialmente quando mediadas por protocolos estruturados (Reich, 1998; Lowen, 2005). Nesse sentido, o movimento deixa de ser compreendido como mero deslocamento físico e passa a ser entendido como linguagem, expressão simbólica e ferramenta terapêutica.

No campo da saúde, práticas como a dança/movimento terapia, a musicoterapia e a arteterapia exemplificam esse deslocamento epistemológico, ao integrarem corpo, emoção e cognição em processos terapêuticos validados cientificamente (Levy, 1988; Barros, 2017; Silva, 2014). Essas abordagens demonstram que atividades corporais rítmicas, quando estruturadas metodologicamente, contribuem para a regulação emocional, melhoria da coordenação motora, aumento da atenção e fortalecimento de vínculos sociais. A Organização

Mundial da Saúde reconhece, inclusive, o papel das práticas integrativas e complementares como estratégias relevantes para promoção da saúde e prevenção de agravos, desde que baseadas em evidências e inseridas em contextos institucionais adequados (WHO, 2019).

A Patinoterapia insere-se nesse campo ao propor a patinação como recurso terapêutico estruturado, superando a lógica recreativa ou esportiva. Ao articular movimento rítmico, desafio motor e interação social, a metodologia dialoga diretamente com os pressupostos das terapias corporais, reforçando a centralidade do corpo como mediador do cuidado em saúde.

2.2 Neuroplasticidade, Aprendizagem Motora e Atividades Rítmicas

A fundamentação neurocientífica das terapias baseadas em movimento encontra respaldo nos estudos sobre neuroplasticidade, conceito que se refere à capacidade do sistema nervoso de reorganizar suas conexões em resposta a estímulos ambientais, experiências motoras e aprendizagens contínuas (Kolb & Whishaw, 2015). Pesquisas demonstram que atividades motoras complexas, especialmente aquelas que exigem coordenação, equilíbrio e tomada de decisão, estimulam múltiplas áreas cerebrais, favorecendo ganhos funcionais tanto em populações clínicas quanto não clínicas.

A aprendizagem motora, por sua vez, constitui elemento central nesse processo. Shumway-Cook e Woollacott (2017) destacam que tarefas que envolvem instabilidade controlada e adaptação contínua — como ocorre na patinação — potencializam o desenvolvimento do equilíbrio dinâmico, da propriocepção e do controle postural. Esses aspectos são particularmente relevantes em processos de reabilitação neurológica, envelhecimento ativo e intervenções voltadas a transtornos do desenvolvimento.

Além disso, atividades rítmicas têm sido associadas à melhora da atenção, do humor e da motivação, elementos fundamentais para adesão terapêutica (Thaut & Gardiner, 2014). Ao exigir foco cognitivo e coordenação temporal, o movimento rítmico favorece a integração entre sistemas motores e emocionais, contribuindo para a redução de sintomas de ansiedade e depressão. Nesse

sentido, a Patinoterapia fundamenta-se não apenas em evidências empíricas, mas em bases neurocientíficas sólidas, que justificam seu potencial terapêutico.

2.3 Inovação em Serviços de Saúde e Metodologias Emergentes

Do ponto de vista da Administração, a Patinoterapia pode ser compreendida como uma inovação em serviços de saúde. A literatura sobre inovação destaca que nem toda inovação se manifesta na forma de produtos tecnológicos; muitas ocorrem por meio de novos processos, métodos e modelos de prestação de serviços (Tidd & Bessant, 2018). Em serviços intensivos em conhecimento, como a saúde, a inovação frequentemente está associada à reorganização de práticas existentes, à criação de novos protocolos e à integração interdisciplinar.

Segundo Gallouj e Weinstein (1997), inovações em serviços podem ser classificadas como incrementais, recombinantes ou radicais, dependendo do grau de novidade e da ruptura com práticas anteriores. A Patinoterapia enquadra-se como inovação recombinante, ao articular elementos do esporte, da reabilitação e das terapias expressivas em um novo arranjo metodológico. Essa recombinação gera valor ao criar uma experiência terapêutica diferenciada, com potencial impacto clínico e social.

Além disso, a inovação em saúde deve ser analisada à luz do contexto territorial e institucional em que emerge. Estudos sobre inovação social ressaltam que soluções desenvolvidas a partir de demandas locais tendem a apresentar maior aderência e sustentabilidade (Mulgan, 2006). Nesse sentido, o desenvolvimento da Patinoterapia em Camaçari, em parceria com uma clínica escola, reforça seu caráter contextualizado e orientado ao impacto social.

2.4 Metodologias como Ativos Intangíveis e Propriedade Intelectual

Na perspectiva da administração estratégica, metodologias estruturadas podem ser compreendidas como ativos intangíveis, especialmente quando incorporam conhecimento tácito, protocolos formalizados e capacidade de replicação (Barney, 1991). O *know-how* metodológico constitui fonte de vantagem competitiva sustentável, desde que seja valioso, raro, difícil de imitar e organizado institucionalmente.

A literatura sobre propriedade intelectual destaca que processos e métodos, ainda que não patenteáveis em sentido estrito, podem ser protegidos como segredo industrial ou *know-how*, desde que devidamente documentados e validados (Barbosa, 2019). No contexto brasileiro, a Lei nº 9.279/1996 assegura proteção a conhecimentos técnicos e processos organizados, reforçando a importância da formalização científica como elemento de segurança jurídica.

A validação acadêmica, nesse sentido, cumpre dupla função: legitima a metodologia no campo científico e fortalece sua proteção como ativo estratégico. Ao estruturar protocolos, instrumentos de avaliação e evidências empíricas, a Patinoterapia consolida-se não apenas como prática terapêutica, mas como inovação metodológica passível de gestão, expansão e licenciamento.

2.5 Síntese Teórica

Diante do exposto, o referencial teórico sustenta a Patinoterapia como uma metodologia que articula fundamentos das terapias corporais, evidências neurocientíficas, princípios de inovação em serviços e estratégias de gestão de ativos intangíveis. Essa articulação interdisciplinar posiciona a metodologia em um campo híbrido entre saúde e administração, ampliando seu potencial científico, social e estratégico.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, uma vez que se propõe a validar uma metodologia terapêutica inovadora com potencial de uso prático em contextos institucionais de saúde e educação. Do ponto de vista da abordagem, adota-se um método misto, integrando procedimentos qualitativos e quantitativos, estratégia amplamente recomendada em pesquisas em saúde e inovação por possibilitar uma compreensão mais abrangente dos fenômenos investigados (Creswell & Plano Clark, 2018).

3.1 Delineamento da Pesquisa

O delineamento da pesquisa é exploratório-descritivo, adequado a estudos que investigam metodologias emergentes ainda pouco sistematizadas na literatura científica (Gil, 2019). A fase exploratória visa permitir a compreensão do contexto, dos sujeitos envolvidos e dos elementos constitutivos da Patinoterapia, enquanto a fase descritiva possibilitará organizar, documentar e analisar o protocolo metodológico e seus resultados esperados.

Do ponto de vista da Administração, o estudo também se enquadra como uma pesquisa sobre inovação em serviços, ao analisar uma metodologia terapêutica como processo organizacional estruturado e passível de gestão como ativo intangível (Gallouj & Weinstein, 1997; Tidd & Bessant, 2018).

3.2 Campo Empírico e Contexto Institucional

A pesquisa será conduzida e desenvolvida no município de Camaçari, Bahia, em parceria com a Clínica Escola da UNIFAMEC, instituição que integra atividades de ensino, pesquisa e extensão. A escolha do campo empírico fundamenta-se tanto na relevância territorial — município com crescimento populacional expressivo e demandas crescentes por serviços de saúde — quanto na adequação institucional para a aplicação controlada da metodologia.

A Clínica Escola oferece infraestrutura física apropriada, equipe multiprofissional qualificada e ambiente ético-acadêmico, elementos considerados essenciais para estudos de validação metodológica em saúde (Minayo, 2014). Além disso, o contexto institucional favorece a padronização dos procedimentos e a formação de registros sistemáticos, reforçando a confiabilidade dos dados a serem coletados.

3.3 Descrição da Metodologia Patinoterapia

A Patinoterapia consiste em um protocolo terapêutico estruturado, que utiliza a patinação como recurso de intervenção física, cognitiva e socioemocional. As sessões são organizadas em três momentos principais: aquecimento funcional adaptado, prática orientada de movimentos específicos e reflexão guiada pós-atividade.

O protocolo terapêutico foi elaborado com base em princípios da aprendizagem motora e da progressão funcional, respeitando limites individuais e critérios de segurança (Shumway-Cook & Woollacott, 2017). Movimentos como deslocamentos laterais, curvas e frenagens são utilizados de forma progressiva, estimulando equilíbrio dinâmico, coordenação motora e atenção sustentada. O momento de reflexão guiada permite a avaliação subjetiva da experiência, fortalecendo a integração corpo–emoção.

Do ponto de vista administrativo, o protocolo representa a formalização de um *know-how* metodológico, transformando uma prática empírica em processo organizado, replicável e passível de gestão estratégica (Barney, 1991).

3.4 Participantes e Critérios de Inclusão

Os participantes serão selecionados a partir de uma avaliação multiprofissional realizada pela equipe da Clínica Escola em conjunto com Lidiane Bispo Trindade Pinto, idealizadora da Patinoterapia, detentora da expertise técnica e responsável pela autoria terminológica e conceitual da prática. Os critérios de inclusão contemplarão indivíduos com limitações motoras, transtornos de ansiedade, TDAH, bem como mulheres na faixa etária de 30 a 65 anos ou mais (apresentando ou não quadros depressivos) e outras condições compatíveis com o escopo terapêutico da metodologia. A diversidade do público permitirá observar a aplicabilidade da Patinoterapia em diferentes perfis clínicos, característica relevante para estudos de inovação em serviços de saúde (WHO, 2019).

Os dados sociodemográficos e clínicos serão registrados por meio de formulários digitais padronizados (via *Google Forms*), garantindo a rastreabilidade e a organização sistemática das informações para análise posterior.

3.5 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados utilizará instrumentos quantitativos e qualitativos. No eixo quantitativo, serão aplicados testes de equilíbrio estático e dinâmico, avaliação de amplitude articular e indicadores fisiológicos monitorados por dispositivos vestíveis. Esses instrumentos possibilitarão mensuração objetiva dos efeitos da intervenção (Polit & Beck, 2021).

No eixo qualitativo, utilizarão diários de bordo dos participantes, entrevistas semiestruturadas com familiares e observação participante registrada em protocolos clínicos. A combinação desses instrumentos permite captar percepções, significados e impactos subjetivos da experiência terapêutica (Bardin, 2011).

3.6 Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados quantitativos serão analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, visando identificar variações e tendências associadas à intervenção. Os dados qualitativos serão tratados por análise de conteúdo temática, possibilitando a interpretação dos discursos e registros narrativos (Bardin, 2011). A triangulação metodológica fortalece a validade interna e externa do estudo (Creswell & Plano Clark, 2018).

3.7 Aspectos Éticos

A pesquisa observa os princípios éticos estabelecidos para estudos envolvendo seres humanos, com submissão do protocolo ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo e assinarão Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados Esperados da Patinoterapia

Os resultados esperados da aplicação da Patinoterapia devem ser compreendidos como tendências terapêuticas projetadas, a serem observadas a partir de indicadores funcionais, psicossociais e organizacionais. A proposta fundamenta-se na viabilidade, aceitabilidade e plausibilidade clínica da patinação como ferramenta de intervenção.

No campo físico-funcional, espera-se observar ganhos significativos no equilíbrio dinâmico e na coordenação motora grossa. No âmbito psicossocial, os resultados esperados sugerem a redução de sintomas de ansiedade (CID F41.1), melhora da atenção sustentada em indivíduos com TDAH (CID F90.0) e impacto positivo no humor em quadros de depressão moderada (CID F32.1).

Esses efeitos pretendidos são coerentes com evidências da literatura sobre intervenções corporais rítmicas e lúdicas, que potencializam a adesão ao tratamento.

4.2 Discussão dos Achados à Luz da Literatura em Saúde

A amplitude de condições potencialmente beneficiadas pela Patinoterapia aproxima essa metodologia das terapias expressivas consolidadas, como a musicoterapia, a dança/movimento terapia, a arteterapia e a dramaterapia. Todas essas abordagens compartilham o princípio de que a expressão não verbal, mediada pelo corpo e pela criatividade, constitui um canal legítimo e eficaz de intervenção terapêutica (Levy, 1988; Bruscia, 2014).

No caso das doenças osteomusculares, como osteoartrite de joelho (M17), escoliose idiopática (M41) e sarcopenia (M62.84), a Patinoterapia apresenta coerência biomecânica ao privilegiar movimentos de baixo impacto, ativação do core e fortalecimento excêntrico controlado. A literatura aponta que exercícios funcionais dinâmicos são mais eficazes na prevenção de declínio funcional do que práticas exclusivamente resistidas ou passivas (ACSM, 2021).

No campo da saúde da mulher, hipóteses relacionadas à síndrome dos ovários policísticos (E28.2) e à incontinência urinária de esforço (N39.3) encontram respaldo em estudos que associam exercícios moderados regulares à melhora da sensibilidade à insulina e ao fortalecimento do assoalho pélvico por meio da ativação integrada do tronco (Bo et al., 2017). Ainda que a Patinoterapia não substitua protocolos específicos, ela pode atuar como estratégia complementar.

No que tange às doenças metabólicas e cardiovasculares, como obesidade (E66) e hipertensão arterial essencial (I10), os efeitos esperados alinham-se às diretrizes internacionais sobre atividade física aeróbica moderada, visando o incremento do gasto calórico, o controle pressórico e a maior adesão ao tratamento (WHO, 2020). Quanto aos transtornos do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (F84.0) e a Dispraxia (F82), a Patinoterapia deve atuar na oferta de estímulos sensoriais e motores controlados, fundamentais para a estruturação do esquema corporal e o aprimoramento da interação social.

Espera-se que a natureza rítmica e a previsibilidade das rotinas favoreçam a regulação emocional, a coordenação bilateral e o treino de planejamento motor. Tais elementos posicionam a metodologia como uma abordagem compatível com modelos contemporâneos de intervenção psicomotora que buscam a funcionalidade e a autonomia do indivíduo (Silva & Bosa, 2018). Adicionalmente, a demanda por controle postural e equilíbrio dinâmico inerente à prática pode potencializar a integração neurofisiológica, considerada essencial para o desenvolvimento global nessas condições (Kolb & Whishaw, 2015).

4.3 Patinoterapia como Inovação em Serviços Terapêuticos e Ativo Intangível

Do ponto de vista da Administração, os resultados esperados não se restringem aos efeitos clínicos. Projeta-se que a Patinoterapia se revele como um serviço terapêutico inovador, estruturado a partir de um protocolo replicável, interdisciplinar e contextualizado. Conforme Gallouj e Weinstein (1997), esse tipo de inovação em serviços caracteriza-se pela recombinação de competências técnicas, humanas e organizacionais.

A metodologia, ao ser sistematizada, documentada e validada academicamente, passará a constituir um ativo intangível, comparável ao que ocorreu historicamente com a musicoterapia e a dança/movimento terapia. Essas práticas, anteriormente vistas como alternativas, consolidaram-se como campos profissionais reconhecidos justamente através de processos de validação científica e institucional (Bruscia, 2014).

Sob a ótica da Visão Baseada em Recursos (RBV), a Patinoterapia deve apresentar atributos de valor, raridade e dificuldade de imitação, especialmente quando vinculada a um protocolo próprio, formação específica e futuras evidências empíricas progressivas (Barney, 1991). Isso reforça o seu potencial estratégico como metodologia passível de proteção jurídica, gestão organizacional e expansão institucional.

4.4 Considerações Sobre a Validação Metodológica

Em síntese, os resultados esperados indicam que a Patinoterapia possui potencial para se consolidar como uma Prática Corporal Integrativa robusta. A validação metodológica proposta visa transformar a experiência empírica em um protocolo científico replicável, gerando valor tanto para o campo da saúde quanto para a gestão de serviços de inovação.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo estruturar, sistematizar e discutir a Patinoterapia como uma metodologia terapêutica inovadora, articulando fundamentos da saúde, das terapias corporais e da administração da inovação. Ao longo da proposta, buscou-se superar a visão instrumental do movimento corporal, posicionando a patinação como recurso terapêutico estruturado, fundamentado teoricamente e passível de validação científica.

Do ponto de vista acadêmico, a principal contribuição reside na construção de um arcabouço teórico-metodológico que aproxima campos tradicionalmente tratados de forma isolada. A Patinoterapia dialoga com a literatura sobre neuroplasticidade, aprendizagem motora e terapias expressivas, ao mesmo tempo em que incorpora conceitos da administração, como inovação em serviços, gestão do conhecimento e ativos intangíveis. Essa abordagem interdisciplinar contribui para ampliar o repertório analítico de pesquisas em saúde e administração, reforçando a legitimidade de metodologias corporais emergentes como objetos científicos relevantes.

No âmbito clínico e da saúde, os resultados esperados indicam plausibilidade terapêutica em múltiplas condições, incluindo distúrbios neurológicos, transtornos mentais e comportamentais, doenças osteomusculares, condições relacionadas à saúde da mulher, doenças metabólicas e processos de reabilitação pós-traumática. Este projeto reconhece explicitamente suas limitações, assumindo que a Patinoterapia deve ser compreendida como intervenção complementar, alinhando-se às diretrizes internacionais para práticas integrativas baseadas em evidências. A prudência metodológica adotada visa preservar o rigor

científico e evitar generalizações indevidas antes da conclusão dos ciclos de teste.

Sob a perspectiva gerencial, a Patinoterapia revela potencial como uma inovação em serviços terapêuticos com valor estratégico. A formalização do protocolo, a padronização dos processos e a futura validação acadêmica tendem a transformar a metodologia em um ativo intangível, passível de gestão, proteção jurídica e expansão institucional. À luz da Visão Baseada em Recursos (RBV), o conhecimento metodológico em desenvolvimento configura-se como potencial fonte de vantagem competitiva sustentável.

Do ponto de vista social, a inserção da Patinoterapia em uma clínica escola visa fortalecer o tripé ensino–pesquisa–extensão, ampliando o acesso da comunidade a práticas terapêuticas inovadoras. Em territórios como o município de Camaçari, metodologias contextualizadas e socialmente orientadas apresentam maior potencial de impacto e sustentabilidade.

Como agenda futura de pesquisa, propõe-se a realização de estudos longitudinais, ensaios clínicos controlados e análises comparativas com outras terapias corporais. Sugere-se, ainda, o aprofundamento das análises gerenciais sobre modelos de governança e escalabilidade da tecnologia social desenvolvida.

Considera-se, por fim, que a Patinoterapia, ao ser tratada simultaneamente como prática terapêutica e inovação organizacional, inaugura um campo fértil de investigação, contribuindo para o avanço científico, a qualificação dos serviços de saúde e a gestão estratégica do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. 11. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2021.

BARBOSA, Denis Borges. Tratado da propriedade intelectual: patentes. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARNEY, Jay. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, Thousand Oaks, v. 17, n. 1, p. 99–120, 1991.

BARROS, Denise Dias. Arte, corpo e saúde mental. São Paulo: Hucitec, 2017.

BO, Kari et al. Pelvic floor muscle training for prevention and treatment of urinary incontinence. *Neurourology and Urodynamics*, Hoboken, v. 36, n. 2, p. 421–429, 2017.

BRUSCIA, Kenneth E. Defining music therapy. 3. ed. Gilsum: Barcelona Publishers, 2014.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. Designing and conducting mixed methods research. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.

GALLOUJ, Faïz; WEINSTEIN, Olivier. Innovation in services. *Research Policy*, Amsterdam, v. 26, n. 4–5, p. 537–556, 1997.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 dez. 2025.

KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. Fundamentals of human neuropsychology. 7. ed. New York: Worth Publishers, 2015.

LEVY, Fran. Dance movement therapy: a healing art. Reston: American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance, 1988.

LOWEN, Alexander. A linguagem do corpo. São Paulo: Summus, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MULGAN, Geoff. The process of social innovation. *Innovations*, Cambridge, v. 1, n. 2, p. 145–162, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO global report on traditional and complementary medicine 2019. Genebra: WHO, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Genebra: WHO, 2020.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. Nursing research: generating and assessing evidence for nursing practice. 11. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2021.

REICH, Wilhelm. A função do orgasmo. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Motor control: translating research into clinical practice. 5. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017.

SILVA, Ana Beatriz B.; BOSA, Cleonice Alves. Intervenções psicomotoras no transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 24, n. 1, p. 127–144, 2018.

SILVA, Marta Lúcia da. *Terapias expressivas: fundamentos e práticas*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

THAUT, Michael H.; GARDINER, James C. Music-based intervention and neuroplasticity. *Annals of the New York Academy of Sciences*, New York, v. 1337, p. 1–9, 2014.

TIDD, Joe; BESSANT, John. *Managing innovation: integrating technological, market and organizational change*. 6. ed. Hoboken: Wiley, 2018.